



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Redeenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016
AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

Daniel Vieira de Oliveira

BIOPARQUE PALMAS
CENTRO DE CONSERVAÇÃO E BEM ESTAR DA FAUNA DO CERRADO.

MEMORIAL JUSTIFICATIVO

Palmas – TO

2021

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Terreno.....	5
Figura 2 - Ponte Fernando Henrique Cardoso.....	6
Figura 3 - Zoneamento do Bioparque.....	7
Figura 4 - Fachada Bilheteria	8
Figura 5 - Loja do Bioparque	9
Figura 6 - Telhado Verde.....	9
Figura 7 - Lanchonetes.....	10
Figura 8 - Viveiro de aves aquáticas.....	11
Figura 9 - Carrinho Elétrico para passeio interno	13

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
TERRENO.....	5
PARTIDO ARQUITETÔNICO	6
2. ZONEAMENTO GERAL DO BIOPARQUE PALMAS.....	7
3. DIRETRIZES GERAIS DA ARQUITETURA.....	8
4. IMPLANTAÇÃO DA ARQUITETURA.....	8
BILHETERIA.....	8
LOJA DO BIOPARQUE.....	9
RESTAURANTE BURITI	9
RESTAURANTE PEQUIZEIRO	10
LANCHONETES E SANITÁRIOS.....	10
5. DIRETRIZES GERAIS DO PAISAGISMO	10
6. IMPLANTAÇÃO DO MACRO PAISAGISMO	10
ARBORIZAÇÃO	10
PISTAS INTERNAS	10
RECINTOS.....	11
VIVEIROS DE IMERSÃO.....	11
PONTES.....	12
PASSARELAS E PLATAFORMAS	Erro! Indicador não definido.
OUTROS USOS.....	12
7. SUSTENTABILIDADE.....	12
VEGETAÇÃO EXISTENTE.....	12
TOPOGRAFIA	12
ENERGIA SUSTENTÁVEL.....	12
8. ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE	12

1. INTRODUÇÃO

O presente Memorial Justificativo refere-se ao projeto do Bioparque Palmas, localizado na região sudoeste do plano diretor da cidade de Palmas TO. A proposta visa a implantação de um parque urbano com fins ambientais e turísticos. Assim, neste documento serão descritas as decisões paisagísticas e arquitetônicas adotadas bem como as soluções aplicadas.

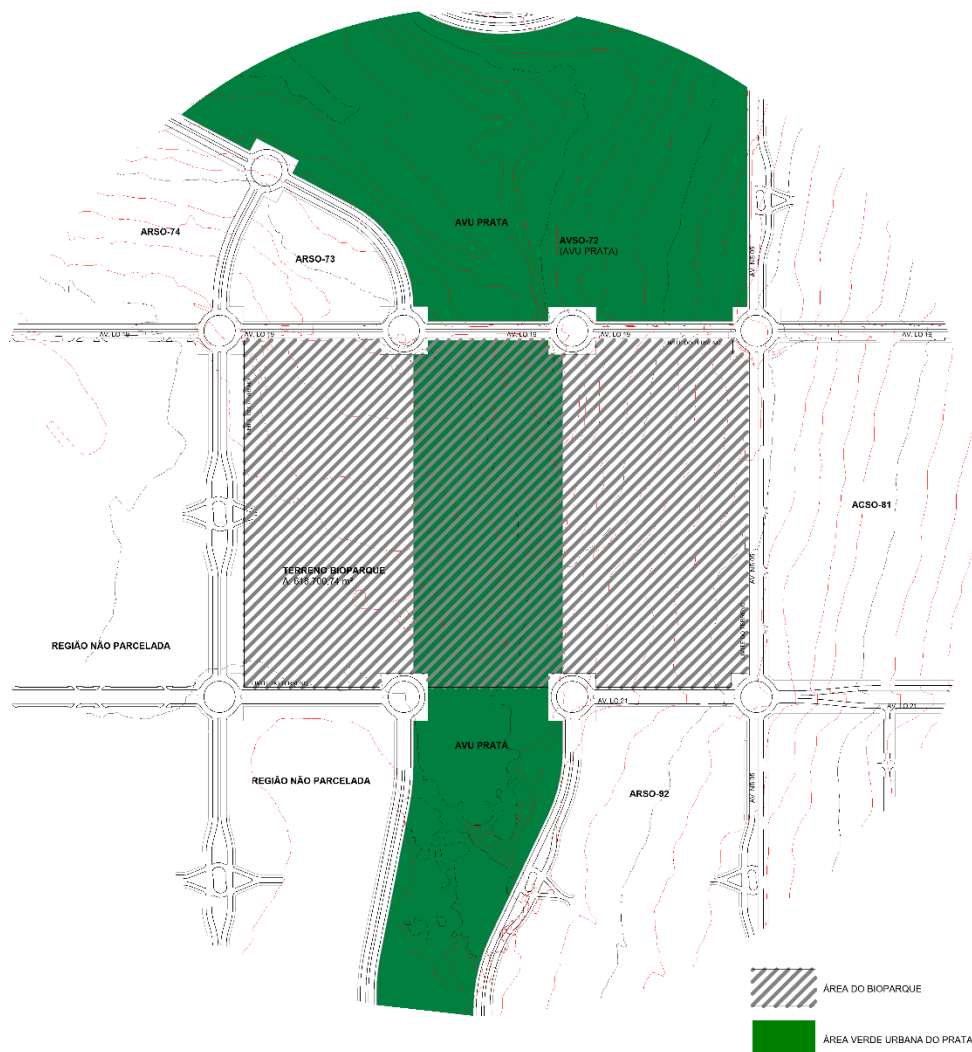
Buscando recuperar e proteger a fauna do cerrado, o Bioparque Palmas surge com a intenção de promover o conhecimento sobre as espécies nativas em extinção e, a partir disso, implantar um equipamento turístico ambiental na capital do Tocantins. Além de um espaço socioambiental articulado, o Bioparque Palmas é, em potencial, um parque de bem estar animal priorizando cada espécie em suas especificidades biológicas. Sendo assim, buscou-se condicionar o uso humano às melhores condições para os animais em exposição.

TERRENO

Para a implantação do Bioparque Palmas foi escolhido baseado no atual Plano Diretor de Palmas que prevê a implantação de equipamentos ambientais em Áreas Verdes Urbanas (AVU). Sendo assim foi escolhido a AVU do Prata para que fizesse parte da proposta.

A área do parque não compreende toda a AVU do Prata, mas somente a parte que se estende sobre a área urbana da região sudoeste como pode ser visto na figura 01.

Figura 1 - Terreno



Fonte: Autor, 2021

Foram lembradas as quadras ARSO 83 E ARSO 84 para que também fizesse parte da proposta visto a necessidade de área prevista no programa de necessidades e pré-dimensionamento realizado anteriormente. Com essas

áreas lembradas, o terreno totaliza uma área de 618.700,00m² , limitado pela avenida NS 05 a leste, Avenida LO 19 a norte, avenida LO 21 a sul e a uma área não parcelada a oeste.

A escolha do terreno também se justifica a necessidade de um equipamento urbano que promova a urbanização da cidade na região sudoeste do plano diretor e da tentativa de promover programas que recuperem o leito do córrego Prata.

Sobre a topografia, a área se distribui ao longo de um desnível de 12 m, tendo como referência o sentido transversal (Leste-Oeste). Apresenta na parte central a AVU do Prata e o Córrego Prata.

PARTIDO ARQUITETÔNICO

O conceito do projeto partiu da discussão voltada aos antigos zoológicos que mantinham animais em jaulas somente para sua exposição. A partir disso, buscou-se para o esse projeto exatamente o oposto, uma proposta moderna em conceito aberto de bem estar dos animais (BIOPARQUE).

O partido arquitetônico segue a ideia do plano conceitual trazendo a figura da ponte como um elemento de ligação entre o homem e a natureza. A função desse equipamento de fazer conexões entre lugares com a menor intervenção possível no ambiente onde ela é locada, foi o contexto adotado na proposta.

A Ponte Fernando Henrique Cardoso que liga a cidade de Palmas ao distrito de Luzimangues foi o ícone utilizado para embasar a representatividade ambiental, turística e econômica do Bioparque na capital tocantinense.

Figura 2 - Ponte Fernando Henrique Cardoso

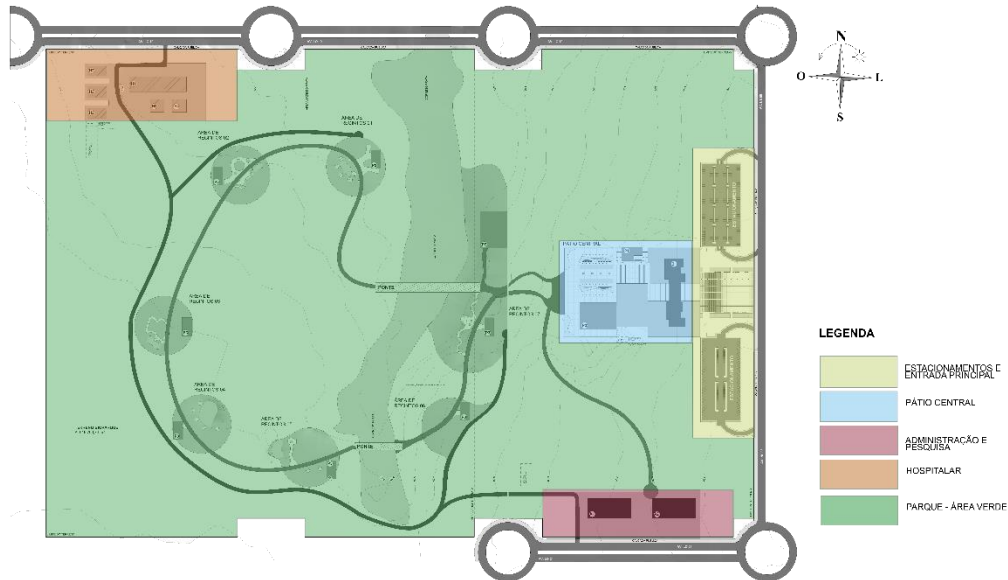


Fonte: IBGE, 2020

2. ZONEAMENTO GERAL DO BIOPARQUE PALMAS

O projeto do bioparque foi zoneado para a melhor funcionalidade das partes, baseado no fluxo dos serviços e de visitantes.

Figura 3 - Zoneamento do Bioparque



Fonte: Autor, 2021

O zoneamento foi baseado nas condições climáticas e configuração do terreno. A concepção é que a área de parque com os recintos dos animais possa crescer ao longo do tempo, por esse motivo foram preservados a área para hospital a noroeste do terreno para que, em nenhuma hipótese de implantação futura, a ventilação prejudique a higienização ou seja responsável pela proliferação de qualquer vírus dentro do parque.

A entrada principal a leste ajuda a garantir e preservar a ideia de circuito, uma vez que o terreno possui maior extensão no sentido transversal (leste x oeste).

3. DIRETRIZES GERAIS DO BIOPARQUE

A intenção da proposta além de beneficiar a fauna do cerrado, é também um importante equipamento turístico para a cidade de Palmas e região. Por esse motivo é proposto no projeto uma parada de ônibus na entrada do bioparque, facilitando o acesso dos moradores de qualquer região da cidade.

Ainda voltado a mobilidade urbana, o parque conta com um estacionamento com 232 vagas para automóveis, 211 vagas para motos e 110 vagas par ônibus ou transporte coletivos que podem vir de excursões de qualquer parte do estado ou de fora.

Sobre a viabilidade econômica de implantação do Bioparque no Tocantins, a estrutura geral do parque requer investimentos públicos e privados devido a sua influencia na cidade. As atividades econômicas exercidas no interior do parque, além dos ingressos e investimentos governamentais em pesquisas e cuidados dos animais são a fonte de renda para manutenção.

4. IMPLANTAÇÃO DA ARQUITETURA

BILHETERIA

A bilheteria é um espaço projetado para a venda de ingressos, entrada ao parque, filiação de associados ao bioparque e um espaço para exposições. A edificação foi criada com o intuito de impor uma referência arquitetônica na entrada do bioparque. Os ambientes internos foram pensados a atender o público e promover ações de conscientização a todos que visitam o parque, uma vez que é a única entrada disponível ao público.

Figura 4 - Fachada Bilheteria



Fonte: Autor, 2021

LOJA DO BIOPARQUE

A loja é uma edificação para comércio de artigos não alimentícios. A implantação locada no pátio central é para fácil visualização dos produtos comercializados ali.

Figura 5 - Loja do Bioparque



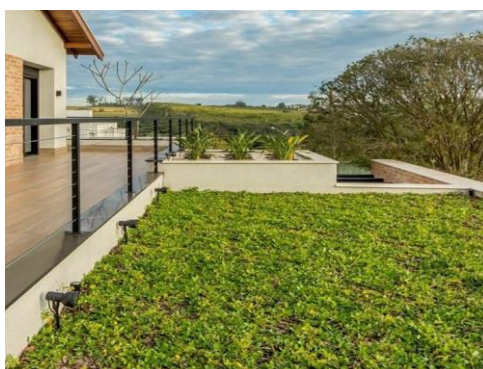
Fonte: Autor, 2021

RESTAURANTE BURITI

É o restaurante principal do Bioparque, localizado no pátio central, a implantação dele é para uso não só dos visitantes do parque, mas de toda região ao redor do parque visto que a não há opção desse tipo de comercio próximo ao local.

O diferencial deste prédio é a cobertura idealizada como um jardim no mesmo nível da saída da bilheteria. No jardim sobre a cobertura será possível visualizar o pôr do sol de Palmas.

Figura 6 - Telhado Verde



Fonte: Tua casa, 2020

RESTAURANTE PEQUIZEIRO

O restaurante pequizeiro é o segundo restaurante do Bioparque. Este é um restaurante aberto e foi projetado para funcionar como um bar, com mais contato a natureza e vista para o córrego Prata.

LANCHONETES E SANITÁRIOS.

As lanchonetes e banheiros estão locados em todas as áreas de recintos. Foram projetados como um projeto padrão distribuídos na mesma posição em relação ao norte.

Figura 7 - Lanchonetes



Fonte: Autor, 2021

5. DIRETRIZES GERAIS DO PAISAGISMO

Para o paisagismo foram priorizadas espécies arbóreas do cerrado.

6. IMPLANTAÇÃO DO MACRO PAISAGISMO

ARBORIZAÇÃO

A arborização do bioparque é feito principalmente pela vegetação existente preservada. Nas áreas de intervenção serão plantadas espécies nativas do bioma cerrado e com características que se adaptem ao clima da cidade de Palmas TO.

PISTAS INTERNAS

As pistas internas definidas são de três tipos: A pista de passeio, o passeio entre os recintos e a pista de manutenção.

A pista de passeio será composta por 3 faixas: Faixa de pedestre, faixa de ciclista e faixa de rolamento para carros elétricos de passeio. Essa pista será para o público visitante em geral e tem extensão na área delimitada no conduzindo o público a todas as áreas permitidas de acesso a visitantes. Nas áreas dos recintos, para não haver condicionamento de trânsito, o passeio é livre.

A pista de manutenção será composta apenas pela faixa de rolamento e percorre todas as áreas do parque, uma vez que é por essa faixa os acessos de serviços, atendimento humano e animal.

RECINTOS

Os recintos foram locados de acordo com a espécie e pré-equipados com lagos artificiais, lagos projetados e piscinas para atender as necessidades fisiológicas dos animais. O beneficiamento específico ficara a cargo da equipe especializada no local.

VIVEIROS DE IMERSÃO

Esses viveiros são especificamente para aves e permitem que o visitante adentre o espaço e as vejam de perto. A ideia dos viveiros de imersão é que as aves estejam juntas como na natureza. O espaço projetado foi fechado com tela galvanizada a altura de 15m de altura e com árvores e equipamentos paisagísticos para simular a natureza e também permitir que os cuidadores consigam capturar essas aves para tratamentos quando necessário.

Figura 8 - Viveiro de aves aquáticas



Fonte: Autor, 2021

PONTES

As pontes foram projetadas sobre a área de proteção do córrego prata para que, quando recuperado e beneficiado o córrego o trânsito de pessoas no fluxo original não seja prejudicado.

OUTROS USOS

No bioparque foi projetado uma área de animais de fazenda (área de recintos 01). Nesse espaço será possível, além do contato direto com o animal, é previsto a interação com os animais desde que os cuidadores identifiquem que a atividade não irá prejudicar fisicamente e psicologicamente o animal.

Outro espaço projetado é a área de piquenique que é um campo aberto que poderá ser utilizado por qualquer usuário do parque para eventos ao ar livre ou para alimentação.

7. SUSTENTABILIDADE

VEGETAÇÃO EXISTENTE

A vegetação existente foi preservada em sua maior parte. Retirado uma pequena parte da arborização original do terreno foi substituída em outra área do terreno onde havia identificado menor volume de vegetação.

TOPOGRAFIA

A topografia original também foi preservada em maior parte do terreno evitando a movimentação de terra.

ENERGIA SUSTENTÁVEL

Para esse projeto utilizou a tecnologia para evitar gastos com energia. O uso de painéis fotovoltaicos foi utilizado.

8. ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE

Para garantir o acesso de todos os públicos inclusive com mobilidade reduzida foram locadas rampas de acesso com a inclinação máxima de 8,33%

de acordo com a NBR 9050 onde havia diferença de nível. No geral, utilizou-se da topografia natural nas pistas.

Como dito anteriormente no item “pistas internas” o passeio no parque pode ser feito andando, de bicicleta ou com carrinhos elétricos de passeio. Esses carrinhos devem ter unidades adaptadas para portadores de necessidades especiais.

Figura 9 - Carrinho Elétrico para passeio interno



Fonte:

Todo o projeto do parque prevê acessibilidade. Desde o estacionamento com o total 5% de vagas reservadas a idosos e 2% das vagas a pessoas com deficiência. Todos os banheiros possuem adaptação e em todo projeto as rampas visam a inclinação máxima permitida em norma.